



**PORTARIA Nº 735/2014 - SRH**

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HÍDRICOS DA SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no inciso I do Art. 26 da Constituição Federal, do Art. 43 do Decreto nº 24.643 de 10 de julho de 1.934, do item "6" alínea "m", inciso III artigo 4º do capítulo III da Lei Estadual 12.603 de 07 de abril de 1.995, da Portaria SEMARH nº071 de 10/05/2012 e do que consta o Processo nº 2890/2013 – 29768, **RESOLVE:**

**Art. 1º** – Declarar reservada, à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, a disponibilidade hídrica das águas estaduais localizado no(s) município(s) de Itumbiara, Estado de Goiás, caracterizada pelas vazões naturais afluentes, constantes do Anexo I, subtraídas das vazões médias destinadas ao atendimento dos usos consuntivos a montante conforme Anexo II:

<b>NOME DO EMPREENDIMENTO:</b>	PCH Meia Ponte	
<b>MANANCIAL:</b>	Rio Meia Ponte	
<b>COORDENADAS DO EIXO DO BARRAMENTO:</b>	18° 23' 32"S e 49° 36' 46"O	
<b>VOLUME DO RESERVATÓRIO NO N.A MÁX. NORMAL:</b>	20,65 hm <sup>3</sup>	
<b>ÁREA DO RESERVATÓRIO NO N.A MÁX. NORMAL:</b>	4,95 Km <sup>2</sup>	
<b>VAZÃO MÉDIA A LONGO TERMO DO MANANCIAL:</b>	159,5 m <sup>3</sup> /s	
<b>TIPO DE USO:</b>	Barramento	
<b>FINALIDADE:</b>	Geração de Energia Hidrelétrica	
<b>CAPACIDADE GERADORA:</b>	22,0 MW	Nº TURBINAS: 02
<b>VAZÕES TURBINADAS</b>	Máxima: 205,7 m <sup>3</sup> /s	Mínima: 28,75 m <sup>3</sup> /s
<b>TRECHO DE VAZÃO REDUZIDA (TVR)</b>	Extensão: 2280 m Vazão Mínima: 5,39 m <sup>3</sup> /s Coordenadas Início: 18°23'32"S e 49°36'46"O Coordenadas Fim: 18°23'54"S e 49°35'44"O	
<b>VAZÃO MÍNIMA A JUSANTE DO BARRAMENTO NO PERÍODO DE ENCHIMENTO:</b>	26,65 m <sup>3</sup> /s	

**Parágrafo Único** - Todas as obras, projetos e estudos hidrológicos desta concessão são de responsabilidade do usuário requerente/responsável(eis) técnico(s) e deverão ser executadas, no prazo de 03 (três) ano(s), para consolidação deste ato, sob pena de revogação, conforme previsto no Processo acima mencionado.

**Art. 2º** – As vazões reservadas têm a finalidade de garantir a disponibilidade hídrica, com as seguintes características:

- I. nível d'água máximo normal a montante: 437,5 m;
- II. nível d'água máximo maximorum: 441,0 m;
- III. nível d'água mínimo normal a montante: 437,5 m;
- IV. nível d'água máximo a jusante: 428,5 m;
- V. vazão milenar defluente: 1.832,6 m<sup>3</sup>/s;
- VI. operação a fio d'água, com vazões defluentes iguais às afluentes.

§ 1º O vertedor deverá ser verificado para a passagem da cheia máxima provável, mantendo uma borda livre em relação à crista da barragem, adequada para o porte do empreendimento;

§ 2º O abastecimento de água de sedes municipais e distritais das localidades afetadas diretamente pelo reservatório, cujos pontos de captação estejam eventualmente na área a ser inundada, não poderão ser interrompidos em decorrência da implantação do empreendimento, em suas fases de construção e operação;

§ 3º As áreas urbanas e localidades deverão ser relocados ou protegidas contra cheias com tempo de recorrência de 50 anos, considerando o efeito do remanso sobre a linha de inundação do reservatório;

§ 4º As infraestruturas compostas por rodovias, ferrovias e pontes deverão ser relocadas ou protegidas contra cheias com tempo de recorrência de 100 anos, considerando o efeito do remanso sobre a linha de inundação do reservatório;

§ 5º Recomenda-se o acompanhamento e evolução do assoreamento no reservatório, e a adoção de medidas preventivas para garantir vida útil adequada para o empreendimento.

§ 6º Deverão ser mantidas as condições atuais de navegação, adequadas ao porte de navegação existentes atualmente na região durante as fases de construção e operação do empreendimento.

§ 7º A SEMARH poderá rever, a qualquer tempo, os aspectos relativos à Declaração de Reserva de Disponibilidade Hídrica dispostos nesta portaria, inclusive para eventual atualização das vazões destinadas a usos consuntivos da água a montante e demais condições de operação do reservatório.

**Art. 3º** - A Declaração de Reserva de Disponibilidade Hídrica objeto desta Portaria:

I. não confere o direito de uso dos recursos hídricos e se destina a reservar a vazão a ser outorgada, possibilitando ao investidor, o planejamento de seu empreendimento;

II. tem prazo de validade de três anos, contados a partir da data de publicação desta portaria, podendo ser renovada, mediante solicitação da ANEEL, por igual período;

III. Por se caracterizar como outorga preventiva, poderá ser suspensa, parcial ou totalmente, em definitivo ou por tempo determinado, no caso de incidência nos art. 15, 49 e 50 da Lei Federal nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997, e nos art. 13, 14 e 15 da Lei Estadual nº 13.123 de 16 de julho de 1997 e em caso de indeferimento ou cassação da Licença Ambiental pelo órgão competente.

**Art. 4º** - O futuro titular da outorga deverá implantar e manter estação de monitoramento, e reportar os dados monitorados regularmente à Agência Nacional de Águas, conforme as seguintes especificações mínimas, sem prejuízo do disposto na resolução ANEEL/ANA nº 03, de 10 de agosto de 2010 e na Instrução Normativa SEMARH nº 07, de 13 de dezembro de 2010:

**Art. 5º** - Esta Declaração será transformada pela SEMARH, em outorga de direito de uso de recursos hídricos para o aproveitamento hidrelétrico ao titular que receber da ANEEL a concessão ou a autorização para o uso do potencial de energia hidráulica, mediante apresentação de:

I. Estudo de remanso revisado e melhor detalhado, para mais eficiência na calibração do modelo com perfis de linha d'água, com a utilização de novos níveis d'água, com estudos das seções transversais ao longo dos pontos importantes e localizada nos canais de fuga dos aproveitamentos a montante, avaliando os efeitos da sedimentação nestes locais.

II. Apresentar Plano de Uso do Reservatório, contendo medidas de proteção das margens, plano de relocação e compatibilização de usos da água existentes, a montante e a jusante, plano de usos futuros do reservatório, contemplando captações de água para abastecimento, irrigação e para lazer, dentre outros usos, compatibilizando com a qualidade de água prevista para o reservatório.

III. Apresentar estudos de qualidade da água do futuro reservatório, com resultados de simulação de enchimento e operação.

IV. Apresentar novos desenhos do arranjo geral do empreendimento.

V. Demonstrar a interferência dos enchimentos simultâneos, e cronograma de enchimento com as vazões  $Q_{95\%}$ .

VI. Apresentar a vida útil do reservatório, até a camada de sedimentos atingir o nível da tomada d'água.

VI. Deverão ser apresentados estudos detalhados do trecho de vazão reduzida, compatibilizando a vazão mínima remanescente com as vazões ambientais. Demonstrando os efeitos sobre usos e qualidade da água, condições ambientais, aspectos cênicos, paisagísticos, econômicos e sociais.

**Art. 6º** - Considerando que o Rio Meia Ponte é parte integrante da bacia hidrográfica do Rio Paranaíba, fica estabelecido que o futuro titular da outorga deverá atender às recomendações referentes ao aproveitamento hidrelétrico em questão, determinadas pelo Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba, aprovado pelo Comitê da Bacia do Rio Paranaíba por meio da Deliberação nº 38 de 04 de junho de 2013 e suas alterações.

**Art. 7º** - Se a análise ambiental não manifestar quanto a vazão mínima remanescente para o período de enchimento do reservatório, é recomendado adotar a vazão remanescente igual à vazão



**Estado de Goiás**  
**Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos**

Q<sub>95%</sub>, que é a vazão de referência adotada pela SEMARH conforme o art. 3º da Resolução nº 129 do CNRH de 29 de junho de 2011.

**Art. 8º** – A não observância ao estabelecido neste ato, poderá caracterizar o usuário como infrator com a consequente aplicação das penalidades previstas em Lei.

**Art. 9º** – Esta Portaria poderá ser revogada, sem que caiba indenização a qualquer título, além dos casos gerais, nos seguintes casos especiais:

I. Quando os estudos de planejamento regional de utilização dos recursos hídricos tornarem necessárias adequações dos sistemas outorgados;

II. Na hipótese de infringência das disposições relativas à legislação pertinente;

III. Da constatação de discrepâncias entre os projetos apresentados e os usos efetivamente implementados;

IV. Do descumprimento das especificações desta Portaria.

**Art. 10º** – Esta Portaria de Declaração de Reserva de Disponibilidade Hídrica, mantidas todas as condições expressas no respectivo ato, poderá ter sua renovação requerida com antecedência mínima de 90 (noventa) dias da data de seu vencimento, sujeita a nova análise de viabilidade hídrica.

**Art. 11º** – São de responsabilidade exclusiva do titular da outorga todos os ônus, encargos e obrigações relacionadas à alteração, decorrente da implantação do empreendimento, além de captações de água, acumulações e dos usos insignificantes, em vigor na data de início do enchimento, nos trechos de rio correspondentes à área a ser inundada e a jusante do empreendimento.

**Art. 12º** – Fica o futuro outorgado obrigado a:

I. Manter o uso em perfeitas condições de estabilidade e segurança, respondendo pelos danos a que der causa, em relação ao meio ambiente e a terceiros.

II. Cumprir e manter os aspectos relacionados à segurança da barragem, devendo assegurar que o projeto, construção, operação e manutenção sejam executados de acordo com o que estabelece a Lei Federal nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, e demais regulamentos emitidos pelo órgão fiscalizador da segurança da barragem;

III. Responder, civilmente e criminalmente, por danos causados à vida, à saúde e ao meio ambiente, bem como do uso inadequado que vier a fazer da outorga solicitada;

IV. Responder por todos os encargos relativos à execução dos serviços e obras necessários à efetivação do uso, inclusive para a adequação da qualidade da água conforme Portaria MS nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 e Resolução CONAMA nº 357/2005, bem como nos casos de alteração, modificação ou adaptação dos sistemas que, a critério da SEMARH, venham a ser exigidos, em função do interesse público ou social.

**C U M P R A - S E.**

SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS DA SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Goiânia, aos **23** dias do mês de **maio** de 2014.



**BENTO DE GODOY NETO**  
Superintendente de Recursos Hídricos

**ANEXO I – Série de vazões médias mensais naturais afluentes à PCH Meia Ponte (m³/s)**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
1966											112,6	177,9	145,3
1967	245,9	301,8	311,3	218,5	139,6	101,4	75,9	54,4	54,1	49,5	122,1	167,8	153,5
1968	213,1	337,9	366,3	202,6	133,6	99,9	78,7	65,7	51,5	59,9	92,7	176,7	156,6
1969	195,5	196,8	163,0	109,0	100,5	68,0	52,9	40,6	32,8	58,9	170,7	163,0	112,6
1970	390,5	303,1	346,5	218,4	139,3	103,8	84,3	63,9	61,9	69,5	111,2	88,4	165,1
1971	82,1	89,9	125,9	122,0	74,1	57,9	40,9	36,1	33,8	62,9	128,9	240,6	91,3
1972	160,4	219,6	256,6	168,7	111,1	87,1	73,3	70,0	40,4	88,3	139,6	289,0	142,0
1973	286,2	281,2	338,3	311,4	180,0	134,4	105,9	82,7	69,5	138,4	224,2	223,4	198,0
1974	246,8	163,0	322,5	398,9	222,4	159,2	122,4	100,8	74,8	82,5	75,7	150,0	176,6
1975	203,8	210,3	141,3	235,6	116,6	86,5	73,5	54,5	41,6	58,4	109,4	123,0	121,2
1976	138,5	112,7	178,2	123,8	108,8	73,5	57,1	43,4	52,3	71,6	161,0	330,1	120,9
1977	324,9	327,1	191,3	206,2	162,6	122,2	89,0	63,0	68,9	69,8	107,6	154,6	157,3
1978	243,9	182,3	246,8	184,7	124,8	105,4	81,6	62,8	55,8	59,0	109,6	249,2	142,2
1979	422,4	450,2	345,5	218,0	152,6	131,4	101,8	80,8	89,0	72,9	105,7	123,4	191,1
1980	349,7	555,1	324,6	228,2	159,6	124,0	101,2	81,4	76,6	60,8	99,1	188,4	195,7
1981	212,1	140,3	184,7	195,9	123,3	99,7	77,8	61,1	45,1	98,6	269,1	292,7	150,0
1982	457,8	614,8	514,3	407,5	270,0	202,7	157,8	130,6	113,6	149,5	146,9	220,1	282,1
1983	489,3	714,2	443,6	353,8	233,7	185,3	146,9	114,9	108,3	115,2	139,0	240,3	273,7
1984	232,1	195,2	210,7	249,0	171,5	115,4	89,2	81,3	81,7	68,2	71,6	122,5	140,7
1985	288,5	338,9	292,3	258,5	163,4	125,1	103,9	81,7	68,2	79,0	123,0	135,5	171,5
1986	278,7	274,5	241,6	166,1	135,7	100,9	83,0	77,1	62,0	59,8	74,6	148,1	141,8
1987	201,9	224,5	323,1	258,1	170,9	122,2	95,3	79,8	75,3	87,5	172,7	311,7	176,9
1988	270,6	362,7	459,5	325,5	207,4	167,1	124,2	97,6	74,8	86,5	116,9	158,4	204,3
1989	159,2	215,1	236,2	152,4	110,8	88,3	70,7	63,4	60,4	47,3	103,7	340,0	137,3
1990	355,7	227,3	205,9	159,9	127,6	95,2	80,2	64,0	59,9	60,8	70,5	81,1	132,3
1991	142,3	172,1	250,2	278,8	151,1	110,3	86,9	68,3	55,7	89,4	68,5	112,0	132,1
1992	171,9	255,9	231,2	243,8	270,8	122,3	95,6	75,8	81,0	100,3	171,8	239,8	171,7
1993	187,1	317,1	269,4	225,7	149,5	120,3	92,5	83,8	75,0	80,0	84,6	215,4	158,4
1994	360,9	301,4	536,8	276,8	181,7	142,3	117,9	90,7	64,7	61,6	108,0	141,9	198,7
1995	220,6	245,2	206,7	229,2	154,6	110,3	83,3	63,4	47,3	53,5	65,4	100,7	131,7
1996	141,0	137,4	176,9	150,6	98,2	72,7	54,4	46,4	45,5	46,8	100,2	138,1	100,7
1997	353,9	198,3	255,5	260,3	176,9	156,3	111,7	84,1	70,0	64,1	84,5	154,6	164,2
1998	186,7	257,9	280,4	188,2	137,8	100,3	70,2	53,6	41,9	56,8	109,9	176,1	138,3
1999	136,6	124,4	204,1	108,5	84,2	54,5	40,9	34,0	32,9	30,0	71,9	122,3	87,0
2000	230,9	268,9	332,3	199,2	124,9	93,0	78,6	58,2	84,2	47,4	140,3	259,8	159,8
2001	210,5	168,7	249,8	186,9	126,6	100,1	73,7	61,9	58,9	89,9	113,9	185,7	135,6
2002	280,0	330,4	255,7	188,2	125,0	99,6	81,5	60,7	55,7	42,4	55,8	84,1	138,3
2003	157,3	235,5	206,0	201,2	115,3	88,0	69,4	53,7	49,6	49,7	99,1	175,1	125,0
2004	228,8	442,7	366,2	297,8	186,1	138,4	109,1	85,6	60,6	77,8	81,6	177,3	187,7
2005	270,1	230,1	378,2	229,0	145,3	109,8	86,7	65,8	51,8	48,0	82,8	374,5	172,7
2006	225,7	261,2	379,5	405,1	205,4	146,2	112,6	89,8	78,3	140,8	180,7	358,0	215,3
2007	388,4	457,6	277,3	191,0	135,4	104,0	84,7	65,5	45,2	38,1	72,8	108,3	164,0
2008	252,9	444,3	281,5	385,0	155,6	150,5	115,7	92,4	78,0	77,6	85,5	142,3	188,4
2009	176,7	214,9	195,7	254,9	141,9	106,7	88,1	67,2	93,0	98,6	151,5	358,8	162,3
2010	320,2	226,8	236,6	222,0	124,2	107,8	87,1	75,4	56,0	73,5			153,0
Média	252,1	280,2	280,5	231,7	150,7	113,4	88,8	71,1	63,1	73,2	115,6	193,7	159,5



Estado de Goiás  
Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos



ANEXO II - Vazões destinadas aos usos consuntivos a montante do aproveitamento, em m<sup>3</sup>/s

Ano	Consumo (m <sup>3</sup> /s)
2015	6,03
2020	6,91
2025	7,84
2030	8,81
2035	9,90
2040	11,03
2045	12,27
2050	13,61

RECEBIDO  
Em 29 / 11 / 2015  
Por \_\_\_\_\_